

Figura 28 – Fotografia do ponto 9



Nota: conglomerados evidenciam alta energia. Falhas fraturas e dobramentos indicam tratar-se de uma zona que sofreu de basculamento.

Fonte: o autor, 2014.

Ponto 10 (579323/8938844)

Afloramento na margem de um dos caminhos que leva a Serra São Domingos, acessado através da entrada da antiga “escola velha”. Estratigraficamente acima do Ponto 9. Arenito grosso com estratificação cruzada planar (sentido E/SE) com uma camada de arenito conglomeráticos intermediária ao mesmo, que também possui estratificação cruzada planar, porém de direção S/SE (figura 29). Um perfil esquemático pode ser observado na figura 30.

Ponto 11 (579730/8939642)

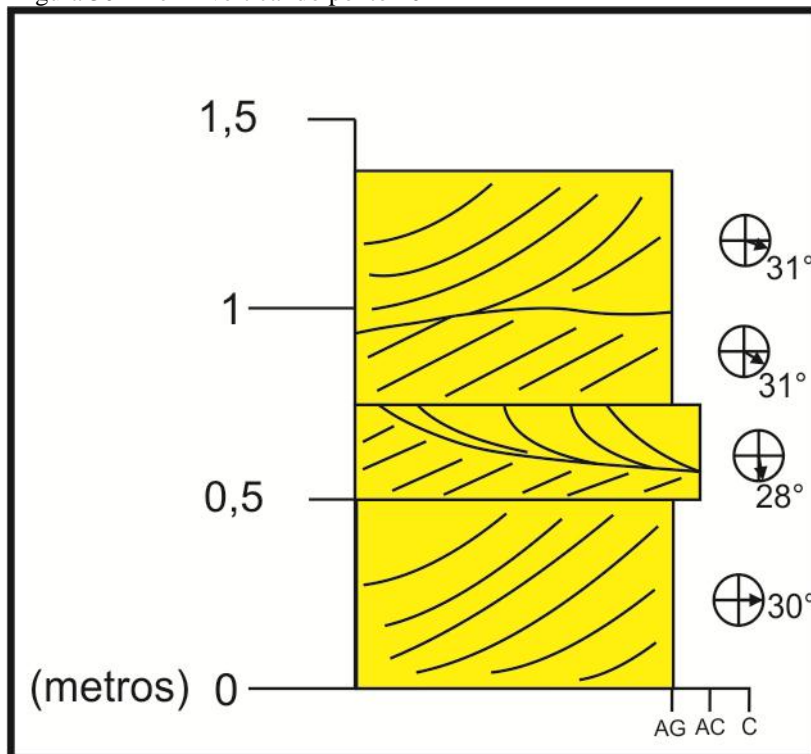
Afloramento no sopé do pico mais alto da Serra São Domingos (467 m), em posição aproximadamente central à mesma, onde foi observado embasamento granítico. Na figura 31 têm-se uma visão geral da seção levantada neste setor da Serra, que abrange os pontos 11, 12 e 13.

Figura 29 – Fotografia do ponto 10



Nota: observa-se estratificação cruzada tabular, sentido predominante SE.
 Fonte: o autor, 2014.

Figura 30 – Perfil vertical do ponto 10



Nota: paleocorrentes indicam transporte para SE.
 Fonte: o autor, 2014

Figura 31 – Visão geral do perfil levantado ao longo dos pontos 11, 12 e 13



Nota: tem-se embasamento em primeiro plano, blocos da Formação Tacaratu e, no pico, camadas de arenitos e conglomerados, com estratificação cruzada tabular.

Fonte: o autor, 2014.

Ponto 12 (579670/8940030)

Em subida na direção do pico da serra, um pouco mais a frente, em elevação um pouco maior, observa-se arenito grosso conglomerático e conglomerado (tipo grão suportado), oligomítico na forma de barras (clastos de aproximadamente 2 a 3 cm, Figura 32).

Ponto 13 (579638/8940072)

Afloramento na encosta da Serra São Domingos, mais acima topograficamente, em relação ao ponto anterior, e mais próximo ainda do mesmo pico. Tem-se arenito com estratificação cruzada tabular (sentido NW), sobreposto, em contato que denota sobrecarga, por conglomerado com clastos de 1 a 3 cm paralelizados, que por sua vez é sobreposto por uma nova camada de arenito grosso com grânulos, seixos e estratificação cruzada tabular, porém com sentido de corrente NE. Finalmente outra camada de conglomerado Sobrepõe-se a esse arenito (figura 33 e 34). O embasamento considerado no perfil da figura 13 é o do ponto 11.

Figura 32 – Fotografia do ponto 12



Nota: arenito grosso conglomerático e conglomerado, que evidenciam ambiente de alta energia, próximo do embasamento (provável contato embasamento/Tacaratu).

Fonte: o autor, 2014.

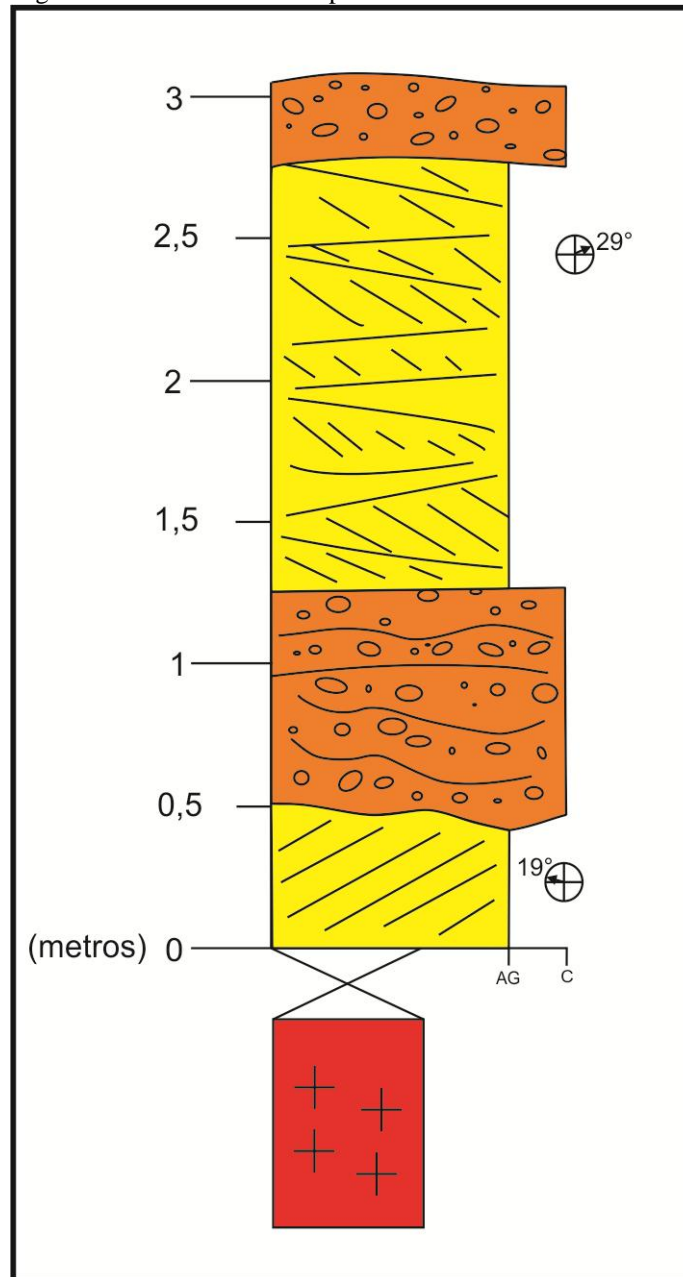
Figura33 – Fotografia do ponto 13



Nota: observam-se estratificações cruzadas tabulares nos arenitos e camadas de conglomerados mais proeminentes.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 34 – Perfil vertical do ponto 13



Nota: levantado ao longo dos pontos 11, 12 e 13.
Estratificações têm caimento mais suave na base (19°/NE) que no topo (29°/NW).

Fonte: o autor, 2014.

Ponto 14 (580040/8939296)

Afloramento, no pico mais a leste da Serra São Domingos (elevação=438m), aproximadamente a sudeste da mesma. Afloram da base para o topo: conglomerados com clastos de até 3 cm (presença de grânulos), tipo grão suportado e com feições de canalização; arenito grosso com grânulos, seixos e estratificação cruzada tabular (sentido SW); arenito conglomerático (presença de grânulos também); arenito grosso com alguns grânulos e seixos,

ripples de baixo ângulo (sentido predominantemente SW) e geometrias sigmoidais; e, finalmente, uma nova camada de conglomerado com estratificação plano-paralela.

A figura 35 são fotografias das partes superior e inferior do afloramento respectivamente, com uma pequena perda de seção. O perfil esquemático apresentado na figura 36 representa a seção completa.

Ponto 15 (586423/8940024)

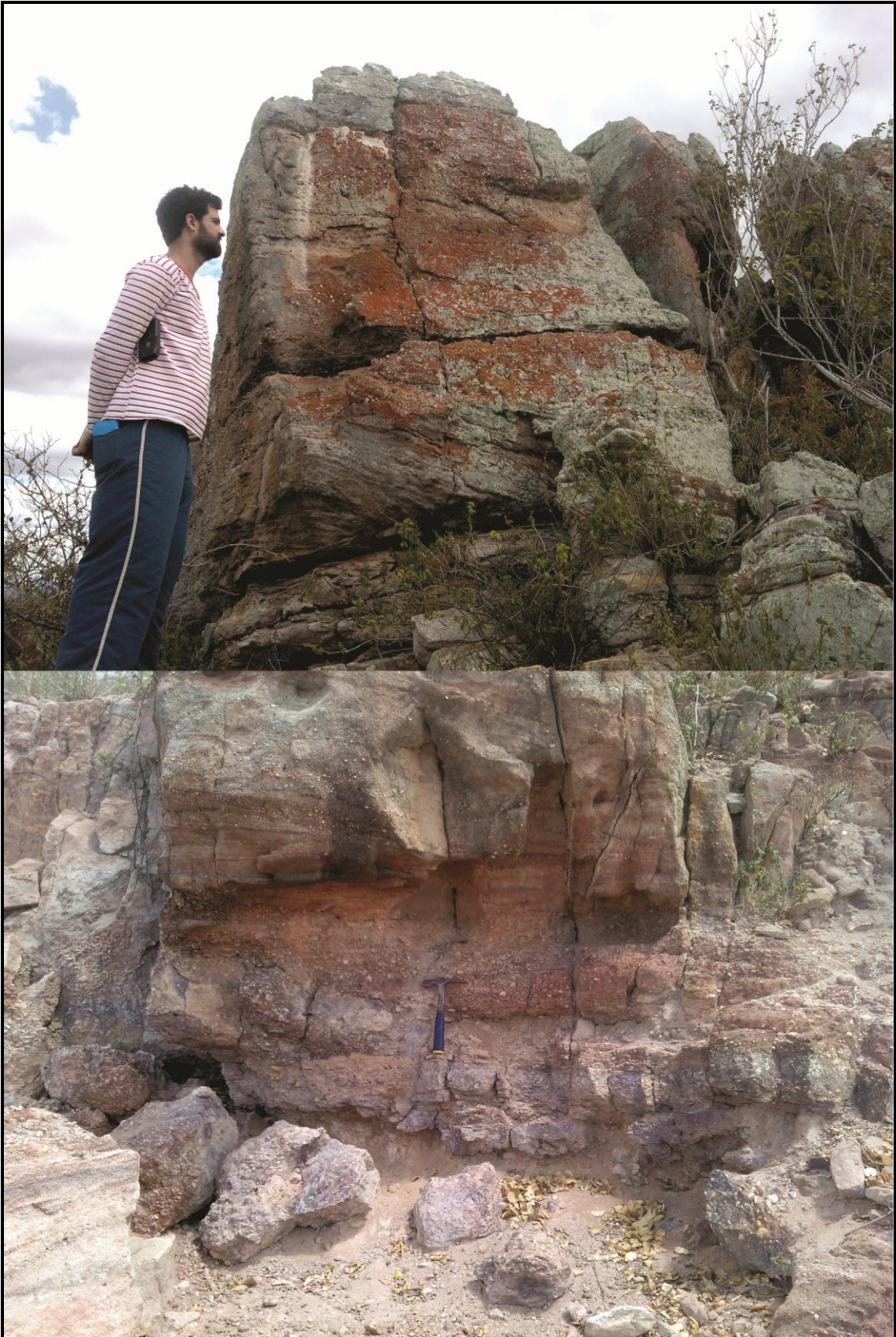
Aproximadamente a sudoeste do Morro do Umbuzeiro afloram, da base para o topo, conglomerados com clastos de 1 a 3 cm, com feições de canalização, que grada para arenito grosso com indícios de estratificação tabular, sucede-se uma nova camada de conglomerado que novamente grada para arenito grosso a conglomerático, em contato que mostram feições de sobrecarga. Em discordância se sobrepõe nova camada de conglomerado e, finalmente, sobre este, se tem arenito grosso a conglomerático com estratificação cruzada tabular, o qual por sua vez, é dividido, internamente, em camadas que alternam o sentido da corrente registrada nas estratificações (estratificação “espinha de peixe”, figura 37). Na última litologia citada, observa-se a presença de grânulos apenas nas suas porções inferior e intermediária, os quais estão ausentes na porção superior. Ademais, é possível traçar estruturas de sobrecarga e grandes formas sigmoides na porção inferior do afloramento (figura 38). Um perfil esquemático está apresentado na figura 39.

Ponto 16 (596238/8923570)

A leste da cidade de Santa Brígida, entre esta e a Serra da Canastra, afloram, na base de uma colina, conglomerados com clastos de 2 a 4 cm de diâmetro e, inclusive, com imbricação (224°AZ) e ciclos de gradação inversa. São conglomerados tipo “grão suportado” sobrepostos por arenito grosso com grânulos e estratificação cruzada tabular (sentido NW). Acima, sucedem-se arenito conglomerático com estratificação cruzada tabular, fina camada conglomerado, arenito grosso com estratificação cruzada tabular e por fim uma nova camada de conglomerado, mas com gradação normal dos clastos (figura 40). O perfil esquemático ilustra a seção completa do ponto (figura 41).

Foi constatada direção de falha (N75W) a leste desse afloramento, fato reforçado pelo fato de que, adjacente ao mesmo, observa-se embasamento, inclusive na forma de uma colina em camadas verticalizadas (figura 42).

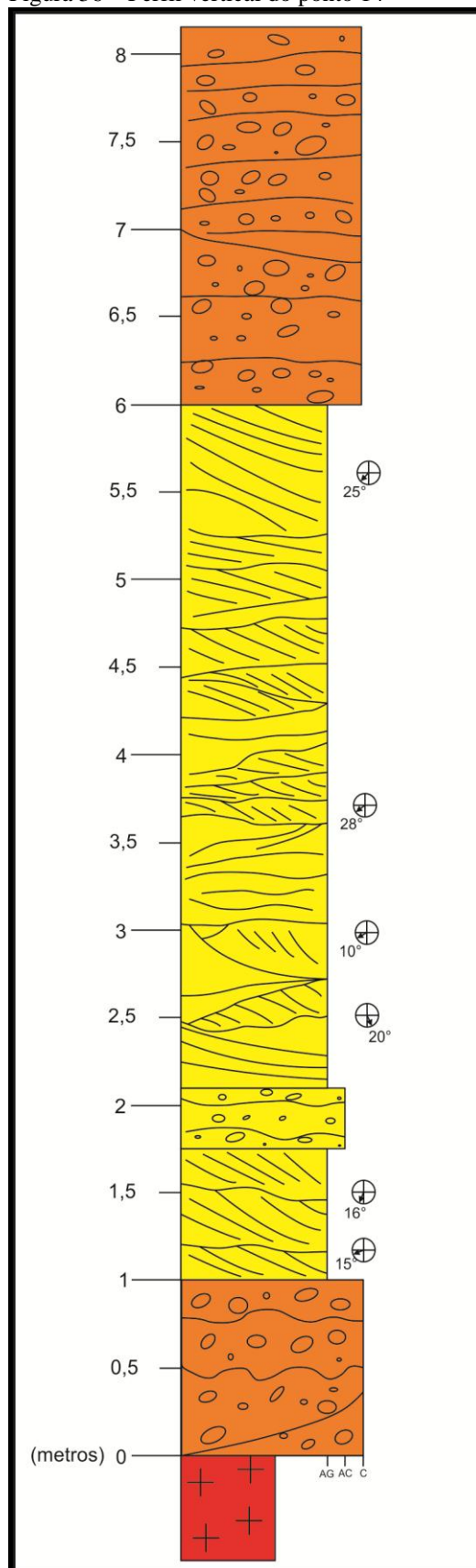
Figura 35 – Fotografia composta do ponto 14.



Nota: porções superior e inferior, respectivamente, do Ponto 14, pico mais a leste da Serra S. Domingos, observam-se intercalação entre conglomerados, arenitos grossos a conglomeráticos com estratificação cruzada tabular e ripples.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 36 – Perfil vertical do ponto 14



Nota: paleocorrentes predominam para SW em sucessão com ampla variação de energia das correntes.

Fonte: o autor, 2014.

Figura37 – Fotografia do ponto 15



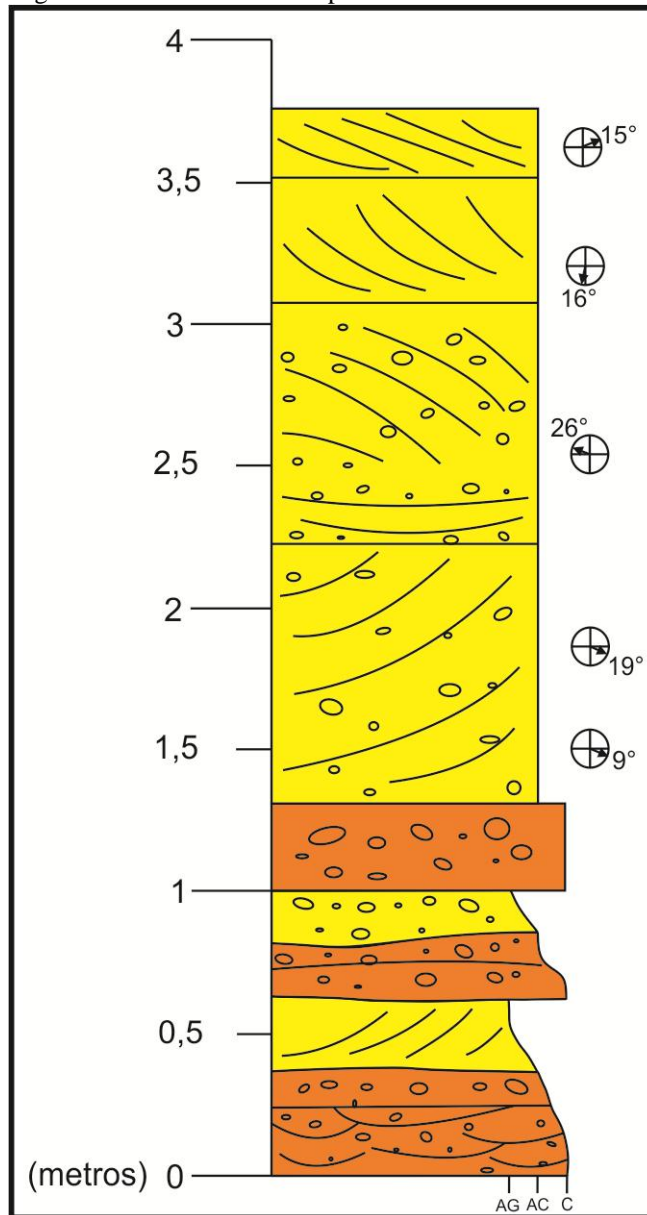
Nota: observa-se estratificação cruzada espinha de peixe bem delineada.
Fonte: o autor, 2014.

Figura 38 – Outro ângulo do ponto 15



Nota: é possível visualizar geometria sigmoidal e feições que denotam deformação por sobrecarga.
Fonte: o autor, 2014.

Figura 39 – Perfil vertical do ponto 15



Nota: na porção superior do afloramento, as sucessões de camadas alternam o sentido do mergulho das estratificações cruzadas tabulares (NW/SE).

Fonte: o autor, 2014.

Ponto 17 (596202/8923534)

Afloramento na mesma colina supracitada, mais acima topograficamente, na direção sudoeste. Observa-se um perfil com tendência granodecrescente ascendente. Da base para o topo, têm-se, conglomerado com seixos, grânulos e alguns matacões imbricados (NE-SW) em gradação normal e apresentando geometrias de estratificação cruzada acanalada, seguido de conglomerado com seixos e grânulos, o qual apresenta acamamento interno e, por fim, arenito grosso com grânulos, seixos (com diâmetros de até 1 cm) e estratificação cruzada tabular (sentido W/NW) (Figuras 43 e 44).

Figura 40 – Fotografia do ponto 16



Nota: conglomerado basal do perfil, tipo grão suportado e com gradação inversa.
 Fonte: o autor, 2014.

Ponto 18 (596200/8933438)

A sudoeste do ponto anterior, na mesma região supracitada, em encosta localizada abaixo de morro conhecido como Cruzeiro (devido a uma Cruz localizada no seu topo) afloram, da base para o topo, a seguinte sucessão de camadas: conglomerado com clastos de 1 a 2 cm de diâmetro e acamamento interno; arenito grosso com estratificação cruzada tabular (sentido SW) e acanalada (NE); 20 cm de conglomerado; arenito conglomerático com estratificação cruzada tabular (sentido NE) e *ripples*; aproximadamente 10 cm de conglomerado; arenito grosso com estratificação cruzada tabular (sentido NE); em contato, com a litologia anterior, que denota deformação, uma intercalação de contatos bruscos, de arenito maciço com conglomerados (Figuras 45 e 46). Estes últimos apresentam gradação inversa dos clastos

Ponto 19 (596153/8923472)

Localizado acima topograficamente e, geograficamente, entre os pontos 17 e 18, em subida para o Morro do Cruzeiro, observa-se no solo, em camada de aproximadamente 0,5 m,